



Luiz Salomão promete levar a tropa de choque do PDT para assegurar a quebra do sigilo de Roseana



483 Grupo Sarney protege Roseana

LUIZA DAMÉ

Os aliados do senador José Sarney (PMDB-AP) invadiram a Subcomissão de Emendas para evitar que as investigações do escândalo do Orçamento respinguem no ex-presidente, chegando-se à apuração de irregularidades em obras iniciadas no seu governo. A mobilização da tropa de choque sarneyzista se deu a partir do pedido, pelo deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), de quebra do sigilo bancário e fiscal da deputada Roseana Sarney (PFL-MA), do deputado José Reinaldo Tavares (PFL-MA), do ex-prefeito de Timon (MA), Napoleão Guimarães, e do ex-diretor do DNER, Antônio Carlos Perucci. Além da análise detalhada das obras da Ponte da Amizade, entre Teresina (PI)

e Timon, contratadas no governo Sarney, sob suspeita de irregularidade, levantada por Salomão.

Após uma diligência à obra, Salomão apresentou relatório à subcomissão propondo as duas providências, o que irritou os sarneyzistas. Na tumultuada reunião da subcomissão, José Reinaldo Tavares, ministro dos Transportes na época da contratação da obra, disse que estava na reunião para defender o seu nome e de Roseana. O deputado Vicente Fialho (PFL-CE), ministro da Irrigação de Sarney, esbravejou contra a quebra do sigilo de Roseana. Indignado com a interferência do grupo de Sarney, Salomão cobrou providências do coordenador da subcomissão, deputado Sigmarinha Seixas (PSDB-DF), ameaçando contra-atacar com uma tropa pe-

detista, na reunião de hoje à tarde, quando o assunto volta a ser discutido. No meio da discussão, Sigmarinha pediu calma aos dois lados, tentando amenizar o conflito.

A Ponte da Amizade começou a ser construída em 88, orçada em US\$ 11,4 milhões, com um aditivo de US\$ 18,1 milhões. Desse total, segundo levantamento de Salomão, US\$ 9 milhões foram liberados, mas até agora somente as estacas da ponte foram construídas. O deputado apurou que em 91 a obra teve emenda apresentada pelo deputado João Alves (BA) e no ano passado pela deputada Roseana Sarney, endossada pelo relator, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). "Isso é uma briga política", reagiu Roseana, que esteve na subcomissão para analisar o relatório de Salomão.